

## **Observações da Interferência do Facebook na aprendizagem dos adolescentes**

Fabiana Maria Cavalcante Rêgo Oliveira - [fabiana30a@gmail.com](mailto:fabiana30a@gmail.com)

UNASUR

Fernando Silvio Cavalcante Pimentel – [prof.fernandoscp@gmail.com](mailto:prof.fernandoscp@gmail.com)

Universidade Federal de Alagoas

**RESUMO:** A disseminação de tecnologias digitais de informação e comunicação móveis tem promovido a ampliação do acesso de adolescentes às redes sociais, promovendo inúmeras pesquisas de cunho educacional, inclusive o de identificar as implicações no aprendizado e no desenvolvimento escolar dos estudantes. O presente trabalho, fruto de investigação científica, teve a finalidade de compreender as relações existentes entre as redes sociais e o aprendizado dos alunos. A pesquisa, de cunho quantitativo, foi realizada com alunos do 9º ano do ensino fundamental II. Como técnica de coleta de dados foi utilizado um questionário, aplicado para professores e alunos, como também registros de observação do cotidiano da sala de aula. A observação em sala, no momento em que os alunos estavam liberados para usar o celular para acessar a internet durante o acontecimento da aula, nos mostrou que existe uma interferência negativa na aprendizagem devido ao uso sem limites da rede social Facebook, porém, no momento em que o uso da rede social, como ferramenta de aprendizagem, foi coordenado pelo professor, houve uma interferência positiva que trouxe uma assimilação satisfatória do conteúdo ministrado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Redes sociais. Facebook. Instrumentos de aprendizagem.

**ABSTRACT:** The dissemination of digital information technology and mobile communications has promoted increased access of adolescents to social networks , promoting numerous studies of educational character , including identifying the implications for learning and academic development of students . This work , the result of scientific research , aimed to understand the relationship between social networks and student learning. The research , quantitative nature, was conducted with students from 9th grade of elementary school II . As a technique for data collection, a questionnaire applied to teachers and students , as well as records of observation of everyday classroom was used . The observation in the classroom, when students were free to use the phone to access the internet during the event school , showed us that there is a negative interference in learning without limits due to the use of the social network Facebook , however, when where the use of social networking as a learning tool , was coordinated by the teacher, there was a positive interference that brought a good assimilation of the course content

**KEYWORDS:** Social networks. Facebook. Learning instruments.

### **1. Introdução**

Estamos em uma sociedade em rede (CASTELLS, 2007), onde a grande maioria das relações sociais acontece no âmbito virtual, integralmente realizada em sites de

relacionamento. Entre os adolescentes não é diferente, este grupo social também está aprendendo a manter suas relações no cyber espaço.

Nos dias atuais as pessoas estão muito isoladas em seus próprios mundos, realizando atividades que cada vez mais exigem a dedicação integral, com todas as horas dedicadas a compromissos de trabalho, escolares e sociais. A sociedade do século XXI é marcada com a falta de tempo para desempenhar seu papel nas atividades sociais, impedindo um contato mais próximo entre familiares, amigos e vizinhos (GARDNER, 2000).

Segundo Recuero (2008), as redes sociais digitais caracterizam-se em espaços virtuais onde os indivíduos podem trocar experiências e compartilhar suas ideias de sociedade, sem haver um contato efetivo entre os participantes de determinado grupo.

Entre as redes sociais em atividade no momento esta pesquisa tem como foco o Facebook, considerado “febre” entre os adolescentes, tornando-se um importante instrumento de comunicação (SILVA, 2009). De acordo com pesquisas de McCann (2009) e Viana (2012), o Facebook tem se tornado a rede social mais utilizada pelos adolescentes e jovens, inclusive em detrimento do uso de outras redes ou interfaces da internet.

No espaço de atuação e lócus desta investigação o acesso ao Facebook tornou-se queixa de grande parte dos professores da educação básica, especialmente os profissionais atuantes no Fundamental II. Buscando identificar a veracidade desta preocupação dos educadores, realizamos uma pesquisa qualitativa, visando compreender como os estudantes estão conciliando o acesso ao Facebook com o aprendizado dos conteúdos curriculares. Observando o crescente acesso dos adolescentes ao Facebook e as falas dos professores, surgiu o questionamento que nos motivou a desenvolver esta pesquisa: como o acesso ao Facebook interfere no aprendizado escolar dos adolescentes?

Tendo em vista que os adolescentes estão em uma etapa da vida em que tudo tem uma intensidade muito grande. Para este grupo social específico, falta o equilíbrio necessário para o uso das redes sociais digitais como espaço de convivência sem interferir diretamente na capacidade de administrar todas as tarefas com os compromissos referentes ao desenvolvimento escolar tão importante nessa fase do desenvolvimento do indivíduo social que esse adolescente será no futuro. Entretanto, pesquisas sobre o Conectivismo (DOWNES, 2005 e 2007; SIMENS, 2010), apontam que os “nativos digitais” tem como uma de suas características a capacidade cognitiva de realizar mais de uma atividade ao mesmo tempo. A divergência entre as postulações teóricas e as indicações dos professores que atuam na educação básica no Brasil, como também as limitações das pesquisas sobre a temática apontam para a

necessidade de cada vez mais serem realizadas pesquisas empíricas que possam sustentar as proposições teóricas.

Buscando compreender como o adolescente administra essa relação existente entre o convívio social real e o espaço virtual, que tomamos a decisão de observar como as redes sociais vêm sendo utilizadas pelos estudantes no espaço escolar e para identificar a existência de interferência do Facebook na aprendizagem, foram realizadas entrevistas através de questionário fechado com alunos e professores do 9º ano do Ensino Fundamental II, de uma instituição da rede privada, situada no Estado de Alagoas na Cidade de Maceió, buscando diferentes pontos de vista em relação ao uso do Facebook em sala de aula.

Após a coleta foram analisados os dados computados para que pudéssemos identificar o quanto a vida social virtual interfere na aprendizagem dos alunos. Vamos discutir nesta pesquisa as comunidades virtuais que são o foco de nosso interesse que são as de aprendizagem.

## **2. Redes Sociais Digitais: espaços de aprendizagem?**

As redes sociais digitais também configuram-se como comunidades de aprendizagem (RHEINGOLD, 1993). Para este autor, a vida social virtual tem crescido consideravelmente, a procura intensa por conexões criou a necessidade de um espaço exclusivo para este tipo de relacionamento, que são as comunidades virtuais.

Comunidades virtuais são ambientes em que as pessoas matem relações de comunicação trocando ideias e compartilhando interesses em comum, sejam eles de cunho social, político, religioso, educacional e outros. Cada comunidade vai abordar os temas que norteiam o interesse de grupos específicos de indivíduos (RHEINGOLD, 1993).

Segundo Palloff e Pratt (2004), essas comunidades também podem se configurar em espaços que proporcionam a aprendizagem, desde que os conteúdos sejam orientados pelo educador que se propõe a realizar este trabalho com a turma de estudantes que estiver em formação.

Ainda segundo os autores, outro mecanismo importante de interação são as redes sociais, este recurso que o espaço virtual disponibiliza vem sendo utilizado pelos adolescentes, permitindo que haja um compartilhamento de pensamentos e opiniões em larga escala.

Segundo Recuero (2008), redes sociais são espaços virtuais onde os nós que interligam as partes, são os atores da rede, que determinam qual o perfil seguido pelo site de rede social criado por cada grupo pré-determinado.

Esta autora também divide as redes sociais em dois grupos distintos, as redes sociais emergentes e as redes sociais de filiação, utilizando como critério a abordagem realizada pelos atores em cada aspecto dos sites de redes sociais.

As redes sociais do tipo emergente são aquelas expressas a partir das interações entre os atores sociais. São redes cujas conexões entre os nós emergem através das trocas sociais realizadas pela interação social e pela conversação através da mediação do computador. (RECUERO, 2008 p. 94).

As redes sociais promovem comunicações sociais casuais, ignorando os laços afetivos que são construídos ao longo do tempo, podendo tornar-se profundos ou simplesmente resumir-se a conversações momentâneas e sem muito conteúdo particular, de cunho impessoal geralmente não consegue criar laços mais fortes e duradouros (RECUERO, 2008).

Procurando uma aproximação entre os indivíduos sociais, visto que o novo compasso da vida tem afastado consideravelmente as pessoas de seus amigos e familiares, os organizadores das redes sociais criaram diversos mecanismos de interação que possibilitam um estreitamento destas relações, trazendo ao conhecimento da sociedade, o quanto os indivíduos necessitam de companhia, da troca de informações e do compartilhamento dos conhecimentos adquiridos (BARANAUSKAS E SOUZA 2006).

Essas estruturas são fomentadas em um sistema de rede, pois apresentam pontos que se interligam, vários grupos encontram-se em um determinado espaço virtual ligados por diversos nós em comum, permitindo que os diversos ramos se separem e ao mesmo tempo se interliguem com outros pontos, não existem limites para as conexões possíveis em ambientes de rede (RECUERO, 2008).

O advento da web proporcionou a ampla desenvolturas das Redes Sociais Online (RSO), como passou a ser chamado esse ambiente de debates diversos com os estudos iniciado em 1999 por especialistas em tendências advindas do hábito social de frequentar a web (HOWARD 2008).

Ainda segundo o autor as redes sociais ultrapassaram e muito a categoria de tendência e realmente ocuparam seu espaço na mídia social, passando a ser um ponto de apoio para os mais variados grupos sociais.

Existem várias redes sociais em atividade, entre elas podemos encontrar as redes sociais genéricas que segundo ALEXA (2009), BOYD (2009) e ELLISON (2009) são:

**Facebook:** Lançada em 2004, por Mark Zuckerberg como um projeto orientado ao uso apenas da Universidade de Harvard. No ano seguinte foi relançada e, em

2006, apresentada na versão corporativa como é conhecida na atualidade. Os principais usuários deste sistema estão nos Estados Unidos, Reino Unido e Itália. Relatório do Socialbakers (2012), afirma que o Brasil é o segundo país em usuários do Facebook.

**Hi5:** Lançada em 2003, tendo a maioria dos seus usuários situados em países da América do Sul, México e na Tailândia.

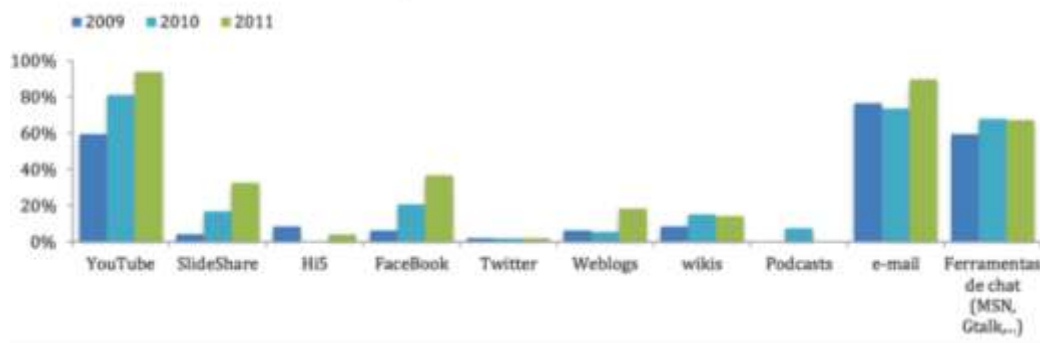
**MySpace:** Lançado em 2003, esse sistema é utilizado principalmente por usuários nos Estados Unidos. Segundo dados do NIELSEN COMPANY (2009) é a 3ª RSO mais acessada no Brasil.

**Orkut:** Lançado em 2004 e de origem americana, essa rede é utilizada principalmente por usuários no Brasil e na Índia.

**Sonico:** É um dos sistemas mais recentes, tendo sido lançado em 2007. Essa rede conta com maior crescimento em relação ao tráfego de dados na atualidade (ALEXA 2009). Seus usuários estão, principalmente, em países das Américas Central e do Sul, como por exemplo, México, Brasil, Colômbia, Argentina e Venezuela. É a 2ª RSO mais acessada no Brasil (NIELSEN COMPANY, 2009).

Essas redes sociais fazem parte da realidade de praticamente todos os países, considerando que o Facebook é o mais utilizado, entretanto, de acordo com Viana (2012), as redes sociais digitais não são uma escolha no contexto educativo (Gráfico 1). Entretanto, os professores não sabem fazer uso, ou o fazem de forma limitada e desmotivante (ZAPATA-ROS, 2012) e por outro lado os alunos fazem um uso limitado das redes sociais digitais com fins acadêmicos, pois ainda visualizam estas redes como forma de entretenimento.

**Gráfico 1:** Tecnologias sociais online usadas pelos estudantes em contextos e com objetivos educativos



**Fonte:** Viana (2012, p. 2406)

Considerar as redes sociais digitais como espaços de ensino-aprendizagem não é uma atividade complexa, urgindo uma formação específica para o uso das tecnologias digitais para os professores, como também para a compreensão da realidade social dos alunos, tendo em vista que eles não são mais os sujeitos para os quais a escola – como a conhecemos hoje – foi desenhado. Há mudanças significativas no modo de vida dos alunos, inclusive a forma como eles aprendem com as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC).

### **2.1. Facebook**

Segundo PANTELI (2009), o Facebook é uma rede social com um tipo de participação massiva, uma característica relacionada como número de membros registados. Quando esse número é muito elevado provoca um efeito de aglomerado, formando um grupo muito sólido que tende a agir de uma forma homogênea e consistente.

Para fazer parte da rede social é necessário criar um perfil, esta ferramenta permite adicionar amigos virtuais e com eles compartilhar fotos, histórias, pensamentos, poemas, momentos importantes da vida.

O perfil vai proporcionar uma crescente interação entre os membros da RSO, considerando que permite a interação constante entre os ramos da rede. Os usuários podem ampliar cada vez mais seus conhecimentos entre os amigos cadastrados em seu perfil, selecionando esses seguidores por categorias de interesses diferentes e criar grupo, que podem ser abertos ou fechados. Nestes grupos é possível difundir ideias específicas, compartilhar assuntos confidenciais (PANTELI, 2009).

Pessoas jurídicas encontram no Facebook uma ferramenta especial de compartilhamento de informações do ramo empresarial ao qual representam, pois a pessoa física portadora de um perfil do Facebook pode se utilizar de uma opção diferenciada para divulgar sua empresa, são as Fanpages ou páginas de fãs.

Existem diferenças sutis entre as duas ferramentas disponibilizadas pela rede social, que são os grupos e as Fanpages. Os grupos permitem aos usuários de perfis a discussão de temas específicos com outros usuários que compartilhem dos mesmos interesses.

As Fanpages são exclusivas de divulgação, e foram criadas principalmente para atender às empresas que buscam se enquadrar as novas tendências do mercado. O Brasil teve a maior taxa de crescimento em usuários (cerca de 10%) e já tem mais de 19 milhões de perfis (INSIDE NETWORK, 2012)

Essas páginas de fãs conseguem suportar uma quantidade ilimitada de seguidores, todas as pessoas físicas que possuem um perfil no Facebook podem criar suas páginas e divulgar seus produtos, projetos, e ideais ou causas pelas quais lutam.

As escolas vêm utilizando muito amplamente este espaço para diversas atividades entre elas podemos observar divulgação de horário escolar, compartilhamento de eventos realizados.

As redes sociais, como o Facebook, podem ser utilizadas segundo Silva e Cogo (2007) como tecnologias capazes de transformar a maneira de ensinar e aprender, oferecendo maior versatilidade, interatividade e flexibilidade de tempo e de espaço no processo educacional.

O Facebook pode ser acessado pelo celular, estando em qualquer ambiente a qualquer hora. É possível receber o conteúdo via mensagem de texto, democratizando a utilização móvel do site, uma vez que sem esse recurso apenas os smartphones seriam capazes de interagir com esta disponibilidade (ARIMA; MORAES, 2011).

Os recursos disponíveis na rede social, permitem maior velocidade na transmissão das informações e conteúdos, facilitando o uso do Facebook como distribuidor de conhecimento, podendo ampliar as dimensões do uso desta rede social na educação.

Ele conta com uma infinidade de aplicativos, que satisfazem diversas áreas de interesse, inclusive a educação. Existem diversos aplicativos nesta área para uso de alunos, professores e de uso comum, dentre os quais podem se destacar alguns como o Notely e o Study Groups voltados para o uso dos alunos, o Mathematical Fórmulas para o uso docente e o WorldCat (COLLEGEDEGREE.COM, 2008).

Buscando observar as possíveis interferências do uso do Facebook na aprendizagem dos adolescentes, o capítulo seguinte vem discutir as condições necessárias para que o indivíduo possa desenvolver uma aprendizagem satisfatória.

### **3. Aprendizagem**

As redes sociais estão sendo utilizadas como um importante instrumento de aprendizagem, considerando que a sociedade atual está inteirada no mundo virtual, tornou-se necessário incluir esse recurso nos planejamentos pedagógicos das aulas.

O ser humano aprende através das trocas que realiza com o meio social em que está inserido, não existe uma maneira única de adquirir conhecimentos, o cérebro humano registra novas informações principalmente pelo processo de comparação.

Segundo Neves (1991), o desenvolvimento cognitivo do aluno se dá por meio da interação social, ou seja, de sua interação com outros indivíduos e com o meio. A

zona de desenvolvimento proximal caracteriza a distância entre o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial determinado pela solução de problemas sob a orientação ou ajuda de um adulto ou crianças mais capazes. O importante para o autor é, além do que se faz sozinho, o que se faz com a ajuda dos outros.

Nesse aspecto podemos compreender que o adolescente necessita de uma mão a conduzi-lo para que consiga desenvolver seu lado cognitivo, não podendo ser deixado a própria vontade.

Freire (2003) em pedagogia da autonomia discorre sobre a importância de permitir que o educando possa criar suas próprias conexões e ser capaz de desenvolver seu mecanismo de aprendizagem, mas também ressalta que neste processo é imprescindível que o caminhar na estrada do conhecimento seja conduzido por um responsável, que no caso da escola é o professor.

Ausubel (1978) argumenta que o ensino em sala de aula é predominantemente organizado em termos de aprendizagem receptiva, e o ser que aprende não precisa descobrir princípios, conceitos, proposições, a fim de aprendê-los e usá-los significativamente.

Ainda segundo o autor o principal no processo de aprendizagem é que ela seja significativa e para isso é preciso que o material a ser aprendido tenha significado para o aluno.

Aprendizagem é um processo de mudança de comportamento obtido através da experiência construída por fatores emocionais, neurológicos, relacionais e ambientais. Aprender é o resultado da interação entre estruturas mentais e o meio ambiente. De acordo com a nova ênfase educacional, centrada na aprendizagem, o professor é coautor do processo de aprendizagem dos alunos. Nesse enfoque centrado na aprendizagem, o conhecimento é construído e reconstruído continuamente.

Quando a educação é construída pelo sujeito da aprendizagem, no cenário escolar prevalecem a resignificação dos sujeitos, novas coreografias, novas formas de comunicação e a construção de novas habilidades, caracterizando competências e atitudes significativas. Nos bastidores da aprendizagem há a participação, mediação e interatividade, porque há um novo ambiente de aprendizagem, remodelação dos papéis dos atores e coautores do processo, desarticulação de incertezas e novas formas de interação mediadas pela orientação, condução e facilitação dos caminhos a seguir.

A educação como interatividade contempla tempos e espaços novos, dialogo problematização e produção própria dos educandos. O professor exerce a sua



habilidade de mediador das construções de aprendizagem. E mediar é intervir para promover mudanças. Como mediador, o docente passa a ser comunicador, colaborador e exerce a criatividade do seu papel de coautor do processo de aprender dos alunos. (AUSUBEL 2000).

Na relação desse novo encontro pedagógico, professores e alunos interagem usando a corresponsabilidade, a confiança, a dialogicidade fazendo a auto avaliação de suas funções. Isso é fundamental, pois nesse encontro, professor e alunos vão construindo novos modos de se praticar a educação. É necessário que o trabalho escolar seja competente para abdicar a cidadania tutelada, ultrapassar a cidadania assistida, para chegar à cidadania emancipada, que exige sujeitos capazes de fazerem história própria. Saber pensar é uma das estratégias mais decisivas. O ser humano precisa saber fazer e, principalmente, saber fazer-se oportunidade.

Neste sentido, quanto mais pomos em prática de forma metódica a nossa capacidade de indagar, de comparar, de duvidar, de aferir, tanto mais eficazmente curiosos nos podemos tornar e mais crítico se pode fazer o bom senso. (GARDNER, 2000)

Gardner (2000) defende que não há uma inteligência, mas sim múltiplas inteligências humanas, ou seja, que nós possuímos capacidade de aprender e apresentar habilidades em relação a várias áreas do conhecimento, e, sendo as inteligências múltiplas, a escola deve diversificar suas formas de atuação, priorizando não só as áreas da linguagem ou do conhecimento lógico-matemático, mas variando o leque de discussões e atividades para que se estimule todas as formas de inteligência e habilidades que podemos manifestar.

Os impactos deste processo o uso da web e seus recursos, como as redes sociais na capacidade de aprendizagem social dos sujeitos têm levado ao reconhecimento de que a sociedade em rede está modificando a maioria das nossas capacidades cognitivas. Raciocínio, memória, capacidade de representação mental e percepção estão sendo constantemente alteradas pelo contato com os bancos de dados, modelização digital, simulações interativas, entre outras (BRENNAND, 2006, p.202).

O propósito da escola deveria ser o de desenvolver as inteligências e ajudar as pessoas a atingirem objetivos de ocupação e passatempo adequados ao seu espectro particular de inteligências. “As pessoas que são ajudadas a fazer isso (...) se sentem mais engajadas e competentes, e, portanto mais inclinadas a servirem a sociedade de uma maneira construtiva”. (GARDNER, 2000, p.16).

Esta grande abrangência nos variados temas, a troca de informações, a facilidade no manuseio e alta interligação entre os usuários fazem do Facebook uma ferramenta popular e de sucesso entre jovens e adultos.

O aspecto lúdico através da diversão, descontração e espontaneidade faz com que o Facebook não seja visto também como um ambiente de aprendizagem e sim como um ambiente de relacionamento pelos usuários, porém muitos passam a construir conhecimento por meio de recados e ou pela discussão gerada pelas publicações realizadas pela Fanpages ou pelos grupos.

#### **4. A escola em rede**

Existe uma grande discursão entre os profissionais da educação em relação a esta liberdade dada aos estudantes, considerando que em boa parte dos casos os celulares passam todo o horário escolar conectados ao Facebook, havendo comentários das aulas, fotos e críticas sendo postadas nesta rede social pelos estudantes em momentos importantes das aulas de matemática, português e demais disciplinas.

Na escola em que nosso estudo foi realizado, muito raramente vamos encontrar algum adolescente que não possua um celular com acesso a internet, este instrumento é levado por mais de 90% dos estudantes junto com o material escolar nas mochilas diariamente.

Não sendo possível combater esta avalanche de acessos, curtidas e compartilhamento, os educadores se viram na obrigação de adequar-se aos novos tempos dos relacionamentos virtuais, buscando estar mais inseridos no mundo em que seus alunos já são frequentadores assíduos. (SILVA, 2009)

O presente trabalho traz a divulgação de uma pesquisa realizada entre adolescentes do 9º ano do Ensino Fundamental II e seus professores, para responder a seguinte questão: O uso do Facebook interfere no aprendizado dos alunos?

A pesquisa que embasa este trabalho foi realizada no mês de agosto do ano 2013, com estudantes de uma escola privada, da cidade de Maceió Alagoas, contemplou estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental II.

Entre os adolescentes entrevistados, o uso do Facebook é comum, esta rede social tornou-se um importante instrumento de interação entre jovens que estão presos em casa, pois o período social que vivemos não permite a troca de experiências nas praças da cidade como se fazia a 30 ou 40 anos atrás.

Segundo depoimento dos adolescentes entrevistados, os pais não permitem brincadeiras nas ruas ou em praças, devido ao risco que a violência provoca. “Meus pais não me deixam encontrar meus amigos na rua pra conversar, ai o jeito é encontrar no Facebook (L.B. Aluno do 9º A ).

Entrevistamos 41 adolescentes regularmente matriculados no 9º ano do Ensino Fundamental II, pertencentes a faixa etária entre 12 e 16 anos. Entre eles tivemos 22

meninas e 19 meninos. Questionamos principalmente em relação ao uso do Facebook em sala de aula, visto que diariamente podemos detectar postagem e interações entre estudantes no horário em que estão na sala de aula.

Dentro deste quadro analisado podemos ter um norte de como os estudantes veem o Facebook em suas vidas, esta rede social que fornece os mais diversos recursos não está sendo bem aproveitada pelos educadores, considerando o grande potencial que oferecem de facilitador de aprendizagem.

As adolescentes estão mais conectadas ao Facebook pelo celular que os meninos, da mesma faixa etária, entre as meninas 15 acessão seu perfil na rede social pelo celular durante a aula.

Os meninos já apresentam um quadro menor de acessos, 10 alunos entrevistados no grupo utilizam o celular para acessar o Facebook no horário da aula.

Os educadores, que trabalham diariamente com os alunos entrevistados, responsáveis por formar esta geração quase que totalmente digital, que já nasceu e cresceu teclando em computadores, deslizando seus dedinhos em celulares e tablets com tela touch screen, não estão preparados dar suporte a essa demanda cada vez mais exigente.

A tabela 1 um traz um panorama quantitativo da forma como nossos adolescentes compreendem a utilização da rede social em suas salas de aula, durante o horário escolar, enquanto o professor está expondo aquele assunto, considerado pelo educador, extremamente importante que vai ser cobrado na avaliação bimestral.

**Tabela 1: O facebook na sala de aula**

<b>Faz uso do Facebook</b>	<b>92%</b>
<b>Acessam o Facebook do celular</b>	70%
<b>Considera que o Facebook interfere negativamente na aprendizagem</b>	51%
<b>Usam o Facebook como recurso de aprendizagem</b>	21%

**Fonte:** Dados da pesquisa (2013)

Observando os dados da pesquisa podemos inferir que a utilização da rede social Facebook é uma realidade constante entre os adolescentes pesquisados, aqueles que mantêm o hábito de acessar seu perfil pelo celular tem uma maior probabilidade de utilizar as ferramentas da rede social durante as aulas.

De acordo com Silva (2009) é preciso tomar cuidado ao publicar nossas informações pessoais nas redes sociais, entre os alunos entrevistados 35% publicam todas as suas informações pessoais no Facebook, inclusive dados sigilosos como

local de moradia, atividades realizadas diariamente, permitindo que pessoas estranhas ao seu convívio social habitual tenham acesso a esses dados.

No entanto, segundo Paulo Freire (1996) é necessário uma concentração mínima para que o estudante consiga assimilar as impressões que recebe, e autonomia para registra-las está ligada a zona de interesse do estudante.

Considerando que a zona de interesse do aluno está na rede social onde ele posta seus pensamentos e suas conquistas ou tristezas pessoais, naquele instante sua percepção estará voltada em maior intensidade na atividade virtual que na aula ministrada, podendo ocasionar uma deficiência na aprendizagem desses alunos.

Um agravante está relacionado à ideia dos estudantes de que o acesso a esta ferramenta durante as aulas não interfere em seu desenvolvimento cognitivo. Entre os entrevistados, 51% consideram que existe interferência negativa na aprendizagem por conta do uso do Facebook (Tabela 1).

Podemos interpretar esta observação dos estudantes reinterando a de que afirmativa a sua autonomia precisa ser monitorada pelo educador, o que é discutido por Paulo Freire (1996) em seu livro *Pedagogia da Autonomia*.

Já entre os educadores que ministram aulas para essas turmas de nono ano do Ensino Fundamental II as opiniões não são tão divergentes. Entre os professores 50% consideram que o uso do celular em sala de aula para acessar redes sociais ou qualquer outra atividade não direcionada, interfere consideravelmente de maneira negativa na aprendizagem desses adolescentes que ainda se encontram em estágio de desenvolvimento de suas faculdades cognitivas (GARDNER, 2000).

A tabela 2 traz os resultados dos questionários aplicados aos professores que trabalham diretamente com esses alunos, onde podemos observar a diferença de pontos de vista em relação ao mesmo questionamento. Foram entrevistados doze professores com idade entre 25 e 48 anos, que ministram aulas para os alunos do 9º ano do fundamental II.

Os professores têm opiniões divergentes em relação ao uso do Facebook em sala de aula, durante o período de aula, existem opiniões de que o uso não interfere na aprendizagem, desde que seja negociado o tempo de uso e o momento específico da aula que a rede social seja liberada.

Já existem outros educadores que consideram que não existe negociação, a rede social interfere na aprendizagem e não deve ser liberada durante o horário da aula em momento algum. Esses profissionais não permitem o uso, outros já permitem, as práticas dependem da opinião pessoal de cada um e da profissional e da metodologia utilizada.

**Tabela 2: Professores e Facebook**

<b>Faz uso do Facebook.</b>	<b>100%</b>
<b>Acessam o Facebook do celular.</b>	<b>3%</b>
<b>Considera que o Facebook interfere negativamente na aprendizagem.</b>	<b>50%</b>
<b>Usam o Facebook como recurso de aprendizagem.</b>	<b>3%</b>
<b>Considera que o uso do Facebook durante a aula prejudica a aprendizagem.</b>	<b>83%</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa (2013)

Em um ambiente social completamente inteirado ao mundo virtual não podemos desconsiderar a importância de nos mantermos conectados aos apelos de uma sociedade em plena mudança. Estamos vivenciando o nascimento de um novo modo de vida e não podemos simplesmente ignorá-lo. (GARDENER, 2000)

A escola onde foram realizadas as pesquisas e as observações é de ensino privado e utiliza o diário de classe virtual, este espaço é utilizado para lançar os conteúdos, as ausências dos estudantes durante as aulas, para registrar notas e até as ocorrências em sala de aula.

Os pais dos alunos tem acesso direto a este material, eles recebem senhas que os permite acompanhar em tempo real todas as atividades realizadas por seus filhos no ambiente escolar.

A escola conta com recursos multimídia, como projetores e computadores para que os professores possam ministrar suas aulas de forma mais atrativa. Em seu espaço físico existe um laboratório de informática que é utilizado exclusivamente para os professores trabalharem seus conteúdos com os alunos.

Os educadores podem ter opiniões divididas ou até considerar que a utilização do Facebook como recurso facilitador da aprendizagem é incentivar a alienação que o grande acesso as redes sociais vem ocasionando. Porém não podemos fechar os olhos para a realidade e aceitar que precisamos usar essas ferramentas disponíveis no mundo virtual a nosso favor. (GARDNER, 2000)

As observações realizadas na sala de aula mostraram que o acesso ao Facebook durante as aulas deixa os alunos dispersos e sem conexão com o professor durante o processo de aprendizagem proporcionado pela aula.

Outra observação realizada foram as notas dos alunos que sofreram uma queda considerável quando o acesso a rede social em momentos de exposição dos conteúdos. Esta diminuição nas notas pode ser atribuída à utilização do Facebook sem a coordenação do professor durante a aula, se levamos em consideração que

durante essa utilização o estudante fica livre para consultar seus celulares e tablets sem que haja um direcionamento por parte do educador que ministra a aula naquele momento.

Em contrapartida, surtiu um efeito positivo quando o professor utilizou o Facebook como ferramenta de aula, concordando com Gardner (2000) que defende a ideia de que podemos utilizar as redes sociais positivamente no processo de ensino aprendizagem.

## **5. Conclusão**

Os nossos estudantes encontram-se inseridos em um contexto social extremamente diferenciado dos professores que hoje são responsáveis pela formação social e cognitiva. Os educadores do século XXI não foram formados no mundo digital que domina o atual cenário escolar.

A diferença no andamento da sociedade pode ser percebida sem maiores esforços, quando identificamos que os adolescentes conhecem geralmente com maior habilidade as ferramentas que uma rede social apresenta que seus mestres, essa constatação causa inicialmente um transtorno de ideais, se partirmos do pressuposto que na educação tradicional o aluno não pode saber mais que o professor.

O nosso papel enquanto educadores e modeladores de caráter crítico e orientar os educandos no que concerne a melhor maneira de conduzi-los dentro deste ambiente virtual totalmente novo e que tem se tornado infinitamente mais atraente que as aulas ministradas em nossas salas de aula.

Após a realização das observações e da aplicação dos questionários podemos chegar a conclusão que o uso do Facebook interfere na aprendizagem dos alunos, a partir do momento que o manuseio da rede social não é orientado para auxiliar no processo de aprendizagem. A pesquisa responde, de certa forma, a questão da investigação, pois identifica que o Facebook tem interferido negativamente no desenvolvimento das atividades acadêmicas propostas, apesar de que a os elementos identificados mostram muito mais uma dicotomia entre professores e alunos no uso das tecnologias digitais e das suas potencialidades.

Pensando em tudo que foi discutido, podemos dizer que o Facebook pode ser utilizado como ferramenta auxiliar da aprendizagem, observando que os adolescentes tem uma preferencia pela interação utilizando recursos multimídias.

Podemos inferir neste contexto que é possível utilizar as redes sociais como mecanismos facilitadores da aprendizagem, se começarmos a associar este recurso como um auxiliar do processo. Precisamos parar de observar apenas o lado negativo do uso de redes sociais, em especial do Facebook que tornou-se a página mais acessada por nossos adolescentes.

É possível utilizar o Facebook para criar grupos fechados de discussão da turma, onde apenas alunos e professores podem interagir, permitindo que a ferramenta possa ser administrada pelo educador, desta forma, a aprendizagem será direcionada para o objetivo a ser aprendido com determinado conteúdo.

Também é possível utilizar as ferramentas da rede social para realizar fóruns, que debatam assuntos cotidianos que estejam atrelados a determinado conteúdo programático, contextualizando em tempo real os conceitos básicos de cada tema.

O prejudicial do acesso à rede social na sala de aula está relacionado à falta de coordenação e direcionamento da atividade que está sendo proposta no momento da aula. Havendo uma interferência positiva do mediador do conteúdo, que no caso da sala de aula é o professor.

A rede social pode ser uma aliada, desde que o educador saiba conduzir a atividade para alcançar seus objetivos, permitindo que o aprender seja uma atividade significativa.

Considerando a linha de trabalho proposta por Freire (2003), a autonomia é importante no processo de aprendizagem, porém ela precisa ser coordenada, nossos estudantes nas séries finais do Ensino Fundamental ainda estão em processo de formação de sua personalidade, necessitando da condução de indivíduos mais experientes em relação às necessidades que a vida trás, que no caso do processo de ensino aprendizagem é o professor.

O nosso trabalho mostra que as redes sociais como o Facebook precisam ser incluídas nos planejamentos dos professores como uma ferramenta auxiliar do processo, não podemos simplesmente fingir que esse mecanismo não existe e continuar ministrando nossas aulas colocando a rede social na categoria das atividades proibidas pois atrapalham o processo de aprendizagem, precisamos despertar o interesse de nossos estudantes e para tanto podemos utilizar a rede social Facebook como uma tecnologia educacional de aprendizagem.

## Referências

ALEXA. “**Web Information Service (Traffic Ratings) - Top Sites: Social Networking**”, [http://www.alexa.com/topsites/category/Top/Computers/Internet/On\\_the\\_Web/Online\\_Communities](http://www.alexa.com/topsites/category/Top/Computers/Internet/On_the_Web/Online_Communities), Fevereiro.(2009).

AUSUBEL, David Paul. **Psicologia educativa: un punto de vista cognoscitivo. Cidade do México**: Trillas, 1976

ARIMA, K.; MORAES. M. O futuro da Web está no Facebook? **Revista Info Exame**, n. 300, Editora Abril (2011).

BRENNAND, E. G. de G. BRENNAND, E. de G. **Inovações Tecnológicas e a Expansão do Ensino Superior no Brasil**,

BARANAUSKAS, M.C.C. e Souza, C.S. “**Desafio nº 4: Acesso Participativo e Universal do Cidadão Brasileiro ao Conhecimento**”. In: *Computação Brasil, ano VII*, nº 27, p. 7. (2006).

BOYD, D; HERR, J. Profiles as Conversation: Networked Identity Performance on Friendster. In: **Proceedings of the Hawaii International Conference on System Sciences**.

COLLEGEDEGREE.COM. **The Facebook Classroom: 25 Facebook Apps That Are Perfect for Online Education**. 2008. Disponível em: <http://www.collegedegree.com/library/college-life/15-facebook-apps-perfect-for-online-education>. Acesso em: 23/01/2013.

CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede - a era da informação: economia, Sociedade e cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

DOWNES, S. **An introduction to connective knowledge**. 2005. Disponível em: <http://www.downes.ca/post/33034>. Acesso em 16 set 2012.

\_\_\_\_\_. **What connectivism is**. 2007. Disponível em: <http://www.downes.ca/post/38653>. Acesso em 16 set 2012.

ELLISON, N.B., L. C. e STEINFELD, C. FEATURE Social Network Sites and Society: Current Trends and Future Possibilities. In: **ACM Interactions**. Vol. 16, No. 1, p. 6-9. (2009).

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo, Paz e Terra. (1996).

GARDNER, H. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. (Tradução de Maria Adriana Veríssimo Veronese)

HOWARD, B. Analyzing Online Social Networks. In: **Commun**. Vol. 51, No. 11, p. 14-16. (2008).

MCCANN, U. (2009). **Power to the people. Social media tracker**. Disponível em: <http://universalmccann.bitecp.com/wave4/Wave4.pdf>. Acesso em 09 julho de 2013.

NIELSEN C. **Global Faces and Networked Places: A Nielsen Report on Social Networking's New Global Footprint**. Disponível em: [http://www.nielsen.com/content/dam/corporate/us/en/newswire/uploads/2009/03/nielsen\\_globalfaces\\_mar09.pdf](http://www.nielsen.com/content/dam/corporate/us/en/newswire/uploads/2009/03/nielsen_globalfaces_mar09.pdf). Acesso em 09 de julho 2013.

NEVES, R. de A; DAMIANI, M. F. **Vygotsky e as Teorias da Aprendizagem**. (2006). Disponível em: <http://repositorio.furg.br:8080/jspui/bitstream/1/3453/1/Vygotsky%20e%20as%20teorias%20da%20aprendizagem.pdf>. Acesso em Agosto de 2013.

RECUERO, R. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre. Sulina, 2008.

PALLOFF, R. M. ; PRATT, K. **O aluno virtual: um guia para se trabalhar com estudantes on-line**. Porto Alegre: Artmed, (2004).

PANTELI, N. **Virtual Social Networks: Mediated, Massive and Multiplayer Sites**, Palgrave-Macmillan, Hampshire, UK. (2009).

RHEINGOLD, H. **The Virtual Community**. Homesteading na Electronic Frontie. 1993.

SIEMENS, G. **Conociendo el conocimiento**. (online) 2010. Disponível em <http://www.nodosele.com/editorial/>. Acesso em 10 abr. 2013.

SILVA, A. P. S. S.; COGO, A. L. P. Aprendizagem de punção venosa com objeto educacional digital no curso de graduação em enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. Porto Alegre/RS, v. 28, n. 2, p.185-192, 2007.



SILVA, J. 10 Cuidados que devemos tomar em redes sociais. In: **Revista Espírito Livre**. Dezembro de 2009. Pp 28-32. <Disponível em: [HTTP://revista.espiritolivre.org](http://revista.espiritolivre.org)> acessado em agosto de 2013.

VIANA, J. Os jovens e a web 2.0: uma conexão ou um mito? Atas do II Congresso Internacional TIC e Educação. 2012. Disponível em: <http://ticeduca.ie.ul.pt/atas/pdf/272.pdf>. Acesso em 20 dez 2013. p. 2400-2409.

ZAPATA-ROS, M. Teorías y modelos sobre el aprendizaje en entornos conectados e ubicuos. In: MONTES, J. (Coord.). **Aprendizaje y mediación pedagógica con tecnologías digitales**. Zaragoza: FES, 2012. P. 14-37